

Análise da frequência de *Aedes aegypti* com o uso de armadilhas de monitoramento entomológico após a aplicação de larvicida em bocas de lobo no município de Joinville, Santa Catarina

Autor-relator: Catarina Lopes¹.

Co-autores: Victor Hugo Pereira da Silva¹; Saulo Vicente Rocha²; Beatriz Maria dos Santos³; Silmara Costa da Silva⁴.

¹ Sociedade Educacional de Santa Catarina (UniSociesc)

² Vigilância Ambiental de Joinville

³ Centro Universitário Católica de Santa Catarina

⁴ Instituto Leônidas e Maria Deane-ILMD/FIOCRUZ Amazônia

Palavras-chave: *Aedes aegypti*, Larvitrapas, Sistema de Informação Geográfica (GIS)

Introdução

Em 2023 registrou-se 39 mortes por Dengue no município de Joinville-SC (DATASUS, 2023). Segundo Barrera et al (2008), os “escoadouros de água pluvial, fossa séptica e tanque elevado” são locais propícios para procriação elevada de mosquitos (BARRERA et al., 2018 *apud* OPAS, 2019). Ademais, os estudos de ANDRADE et al. (2022) e PAPLOSKI et al. (2016) apontaram a presença do *Aedes aegypti* em bocas de lobo.

Objetivos

O objetivo do presente estudo é avaliar a frequência do vetor *Ae. aegypti* através de larvitrapas antes e após uma rotina de tratamentos nas bocas de lobo em 3 áreas do bairro Anita Garibaldi (Joinville-SC).

Métodos

Este estudo é uma análise experimental que compara 3 regiões em períodos distintos do bairro Anita Garibaldi (antes/pós-tratamento), sendo elas próximas a maternidade (área 1), grupo escoteiro (área 2) e Museu estação da Memória (área 3). As áreas de tratamento foram selecionadas baseadas na alta densidade larvária do *Ae. aegypti* expressas pelo Sistema de Informação Geográfica. Os bueiros com água foram mapeados pelo aplicativo WikiLoc para

serem tratadas com 0,5g de Espinosade (biolarvicida). Os ciclos de tratamento ocorreram em intervalos de 60 dias, iniciando em novembro/dezembro de 2022 e findando em março/abril de 2023 (ao todo 3 ciclos). Utilizou-se larvitampas para avaliar a frequência da espécie.

Resultados

A frequência do *Ae. aegypti* foi realizada através do cálculo de Índice de Larvas por Armadilha (ILPA) entre os meses de novembro de 2021 a abril de 2022 e novembro de 2022 a abril de 2023, referindo-se aos períodos pré e pós-tratamento, respectivamente.

Os maiores índices antes e após o tratamento observados foram no período de janeiro/fevereiro de 2022 e 2023, sendo de 2,4 e 3,5 larvas por armadilha respectivamente. O teste Qui-quadrado não indicou diferença estatística entre os dados do pré e pós-tratamento. Ademais, a área 1 apresentou maior ILPA e durante o trabalho observou-se a presença de alados e larvas nos bueiros dessa região.

Conclusões

Avaliou-se 158 bueiros na área de tratamento. Ao comparar a Área 1, 2 e 3 do período pré e pós-tratamento constata-se que não há diferença estatística significativa. Salienta-se que os resultados podem sofrer a influência da variação do clima (visto que foram analisados anos diferentes) e o método de análise entomológica com larvitampas pode não ser adequado para monitorar a frequência de *Ae. aegypti* em bocas de lobo (OPAS, 2019).